



Leia neste número:

- Mais maldades contra os trabalhadores? 01
- Vitória Comerciária em São Paulo 02
- Walmart Brasil fecha 60 lojas no Brasil 02
- Fórum Social Mundial - 15 anos 03
- União Geral dos Trabalhadores, Presente! 03
- Siemaco e UGT na guerra contra a dengue 04
- VIIº Fórum Mundial de Migrações 04
- Uma economia para o 1% 04



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise

Mais maldades contra os trabalhadores?

Ricardo Patah, presidente nacional da **União Geral dos Trabalhadores - UGT**

Segundo os dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)**, recém-divulgados pelo IBGE, a taxa de desemprego chegou a 9% no trimestre encerrado em outubro de 2015 – a maior da série histórica iniciada em 2012.

Essa situação ameaça todas as conquistas do país na redução da pobreza e a própria sobrevivência da chamada nova classe média.

Quando este boletim estiver publicado o Banco Central já terá decidido sobre a nova taxa de juros, já que sua primeira reunião no ano será nos dias 19 e 20 próximos. Provavelmente a decisão será de manutenção da alta taxa atual (14,25%), pois o **COPOM (Comitê de Política Monetária)** está dividido.

Entretanto pelo tamanho da recessão as taxas de juros deveriam ser diminuídas. Se não, vejamos. A economia brasileira vive uma colossal recessão uma vez que a demanda brasileira deve cair mais de 10% percentuais, como bem assinalou o jornalista econômico Luiz Nassif. A produção industrial já caiu esses 10% e o restante da economia deverá acompanhar. Não é possível, portanto, aumentar a taxa de juros para desaquecer a economia – a economia já está muito desaquecida.

O desaquecimento da economia é fruto do exagero no ajuste fiscal. Mas o governo quer mais. Questionado sobre o reajuste da tabela do Imposto de Renda, o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, disse que ela não é prioridade em 2016. Para o ministro não há espaço fiscal para a revisão da tabela porque o momento atual é de recuperação de receitas.

Na situação em que estamos, num quadro de recessão e uma inflação de 10%, deixar de reajustar a tabela significa um brutal aumento do Imposto de Renda para os assalariados. Como bem argumentou **Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais CNPL** “sempre, ao que parece, a corda vai estourar do lado mais fraco”.

Outra maldade que está sendo planejada parece vir da reforma da Previdência, pois a nossa presidenta Dilma Rouseff declarou, em entrevista coletiva, que “todos os países aumentaram a idade mínima para acesso à aposentadoria” É importante ressaltar que os meses de vigência da fórmula 85/95 reduziram a idade média de aposentadoria para 60 anos. Lembremos que a fórmula foi muito criticada e sofreu a oposição do governo quando foi apresentada pelo movimento sindical.

Por outro lado, uma terceira maldade parece estar sendo planejada pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, que preconizou, em conversa com investidores no começo do ano, uma reforma na legislação trabalhista. Segundo confidências de assessores governamentais e de bem informados analistas o que se pretende é o sacrifício de direitos trabalhistas em negociações entre patrões e empregados que prevalecerão sobre a legislação. O PPE já caminhou nesse sentido, mas os patrões querem mais.

São assim três, pelo menos, as maldades planejadas para este começo de ano. O que se pergunta é com um índice de desemprego crescente, de mais de 9% já, e com uma inflação oficial de 10,27% são necessárias mais maldades contra os trabalhadores e suas famílias?

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** vai lutar com quantas armas tiver para enfrentar essas maldades e para devolver o Brasil para seus legítimos proprietários: as famílias trabalhadoras brasileiras.





Vitória Comerciária em São Paulo

Quinhentos mil comerciários da cidade de São Paulo conquistam reajuste de até 10,33%. Apesar da dificuldade em negociar com os patrões, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo conseguiu fechar, na tarde dessa quarta-feira, dia 13, as principais Convenções Coletivas de Trabalho. O acordo foi assinado na sede patronal da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio).

Luiz Carlos Motta, presidente da Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo (Fecomercários), conduziu o processo juntamente com os comerciários da capital.

Na ocasião, foram assinadas as seguintes Convenções Coletivas de Trabalho 2015/2016: Sindicato de Material Elétrico (Sincoelétrico), Sindicato Atacadista de Peças e Acessórios para Autos (SICAP), Sindicato Varejista de Peças e Acessórios de Veículos (Sincopeças), Sindicato do Comércio Varejistas de Pneumáticos de SP (SICOP), Sindicato de Material de Construção (Sincomavi), Sindicato dos Lojistas (Sindilojas) e os sindicatos representados pela própria Fecomercio.



Os trabalhadores receberão o aumento ainda na folha de janeiro e este será retroativo a 1º de setembro, outubro ou novembro, de acordo com a data base de cada Convenção. Os acordos assinados beneficiarão os 500 mil trabalhadores da base.

"Apesar do ano de crise, a entidade assinou o que foi melhor e mais significativo para os trabalhadores neste momento", **declarou Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.**

Patah acredita que trabalhadores e patrões devam caminhar juntos em busca de soluções para as adversidades que atingem o mercado de trabalho atualmente. "As mudanças só irão acontecer com a participação efetiva da classe trabalhadora e mais incentivo patronal, porque o setor do comércio é o grande gestor da economia deste País. Juntos, podemos buscar alternativas para a informalidade e a precariedade do emprego."

Os comerciários terão 30 dias para apresentar a carta de oposição ao desconto da contribuição assistencial, estabelecido por meio de acordo assinado entre o Sindicato dos Comerciários de São Paulo e o Ministério Público do Trabalho. A carta deverá ser entregue na sede da entidade sindical, à Rua Formosa 99 – Centro de São Paulo, ou em uma de suas subsedes, de segunda a sexta, das 9h às 17h.

Os reajustes foram de 9,88% a 10,33%, variando de acordo com a atividade e o mês da data base que é Setembro, Outubro e Novembro. No total, 11 Convenções Coletivas já foram assinadas. São elas: Lojistas, 9,88% ; Sincolega, 9,88%; Veículos Usados, 9,88%; Carnes Frescas, 9,88%; Federação, 9,88%; Sincomesp, 9,9%; Sicap/Sicop/Sincopeças, 10,33%; Sincoelétrico, 9,88%, Sindioplica, 9,88%; Sindiflores, 9,88%; Sincomavi/Sincomaco, 9,90%.

Walmart Brasil fecha 60 lojas

O Walmart Brasil, terceiro maior grupo supermercadista do país, anunciou nesta sexta-feira (15) o fechamento de 60 lojas no país e a troca de presidente.

O número de unidades encerradas é o dobro do divulgado no fim de dezembro. Na época, o Walmart Brasil havia informado que pretendia fechar 5% do total de 544 supermercados, ou cerca de 30 unidades.

A filial brasileira havia se comprometido em dezembro com a UGT (União Geral dos Trabalhadores) a não demitir os funcionários e a transferi-los para outras lojas. Só seriam desligados os funcionários que não quisessem ser transferidos.

Segundo Ricardo Patah, presidente da UGT, o acordo foi cumprido. "São 4 mil funcionários dessas lojas, sendo que 3 mil foram transferidos e outros 1 mil saíram por opção", diz.

Patah disse ainda que foram fechadas 17 lojas no Paraná; 14 no Rio Grande do Sul; 6 em São Paulo; 5 em Santa Catarina; 4 no Maranhão; 3 no Mato Grosso do Sul; 3 na Bahia; 2 em Minas Gerais; 2 em Alagoas; 2 na Paraíba; 1 em Goiás e 1 no Ceará.



Assista ao vídeo > SBT
Brasil (04/01/16)
Walmart fecha lojas

Fórum Social Mundial - 15 anos

A **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, desde sua fundação em 2007, participou de todas as edições do Fórum Social Mundial e estará presente em Porto Alegre de 19 a 23 de janeiro para fazer um balanço de sua participação.



No início dos anos 2000, Porto Alegre tornou-se a primeira sede do Fórum Social Mundial, uma reunião de ativistas e militantes de diversas organizações sociais internacionais que se manifestavam contra o neoliberalismo, a globalização, a Alca e a miséria global.

Quinze anos depois, Porto Alegre receberá de 19 a 23 de janeiro uma edição temática para celebrar a data, antecedendo a próxima conferência global, que ocorrerá no Canadá em agosto. Mas o que resta do espírito daquelas primeiras edições no Rio Grande do Sul?

Em janeiro de 2000, o empresário Oded Grajew, então presidente do Instituto Ethos, que estimula a responsabilidade social do setor empresarial, estava em Paris e acompanhava com desconforto as notícias que chegavam do Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça. Ouvia falar que o neoliberalismo era o fim da história, que o mercado livre de qualquer regulação iria governar o mundo. E teve um lampejo: por que não fazer um fórum onde o social fosse o mais importante?

Um ano depois, nascia em Porto Alegre o Fórum Social Mundial, propondo ao mundo um contraponto a Davos. Com 117 países representados, 4.702 participantes e 69 panelistas internacionais, somavam vozes por um outro mundo possível, como resumia o slogan do evento.

Com diferentes cores e sotaques, militantes de diferentes organizações levantavam bandeiras contra o neoliberalismo e a miséria global. O que de início chegou a ser visto de nariz torcido por empresários locais aos poucos passou a ser apropriado como um símbolo, que projetou a cidade para o mundo. Gente de diferentes nacionalidades movimentava o comércio e a rede hoteleira – e a pluralidade de discussões se afirmou nos anos seguintes como um espaço em que cabiam todas as utopias que pareciam perdidas.

Quinze anos depois, o mundo já não é mais o mesmo – nem o fórum. Porto Alegre sediará de 19 a 23 de janeiro uma edição temática do evento para lembrar a data, com expectativa de atingir 10 mil participantes, em 800 oficinas. Será uma prévia para a próxima edição global, que ocorrerá em Montreal (Canadá), em agosto, prevendo reunir 50 mil pessoas. Desde 2004, o FSM deixou de ser fixo em Porto Alegre e se internacionalizou, passando a ser realizado cada ano em um lugar diferente – o último foi na Tunísia, depois de edições em lugares como Dakar (Senegal, 2011), Nairóbi (Quênia, 2007) e Mumbai (Índia, 2004).

União Geral dos Trabalhadores, Presente!

A UGT, como representante dos trabalhadores das mais diversas categorias profissionais, participará de diversas atividades do Mundo do Trabalho, que contará com a presença de sindicalistas internacionais para trocar experiências e debater a construção de pautas de luta visando soluções para um Planeta melhor. Participará da **19ª Marcha pela Paz**, que abrirá o evento. No dia 20/01 conduzirá a atividade: Políticas Públicas para trabalhadores Migrantes e no dia 21/01, o Papel dos Trabalhadores e Uma Sociedade Democrática.

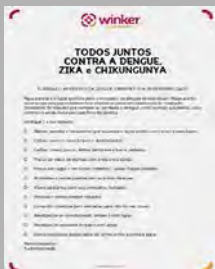
No decorrer do encontro a UGT também estará presente em debates sobre Globalização – “América Latina Resistência e Alternativa” e “Democracia e Desenvolvimento em tempo de Golpismo e Crise”. Entre as grandes Conferências: “Terra, Território e Soberania dos Povos”; “Direito, Diversidade e Humanismo”; “Mídia, Ideologia e Poder”; “Mundo do Trabalho, Gênero” e “FSM – luta por um outro mundo é Possível”, a UGT também dará sua contribuição.



click para ampliar



Fórum Social Mundial
15 Anos



Todos Juntos
contra a
Dengue, Zika e
Chikungunya



A Economia para o
um por cento -
Janeiro 2016



Siemaco e UGT na guerra contra a dengue

Mais de dois mil trabalhadores, entre profissionais da limpeza urbana, agentes da saúde e educacionais reuniram-se durante o lançamento oficial da campanha **“Todos Juntos contra a Dengue, Zika e Chikungunya”**, lançada oficialmente na manhã dessa quinta-feira (14), no Ginásio do Pacaembu.

Os 18 mil profissionais da Limpeza Urbana, entre eles ajudantes de serviços diversos, coletores, bueiristas, varredores e motoristas formam uma força-tarefa não só na promoção da saúde como na difusão de informações entre a população. A ideia é aproveitar o contato direto, e o fato de os profissionais estarem em todas as ruas e comunidades, para promover a conscientização entre a população.



“Esta é uma das ações mais importantes do Siemaco, pois além de abranger a categoria, visa à saúde da comunidade. Os nossos trabalhadores vão atuar não somente na limpeza da cidade, mas serão os principais atores na promoção da conscientização entre a população, informando como combater o mosquito e conseqüentemente prevenir as doenças”, discursou Moacyr Pereira.

“O nosso sindicato aguerrido, que luta pelos direitos dos trabalhadores, é também um sindicato-cidadão”, fez questão de ressaltar o secretário de serviços Simão Pedro, agradecendo e garantindo todo o apoio. “Vamos realizar um grande mutirão na cidade de São Paulo contra essa doença terrível que é a dengue”.

VIIº Fórum Mundial de Migrações será no Brasil

Na quinta-feira, dia 14, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, recebeu, em sua sede, na capital paulista, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) para reunião preparatória do “VII Fórum Social Mundial de Migrações (FSMM) – Políticas Alternativas frente à Desordem Global”, que será realizado entre os dias 7/07 e 10/07, em São Paulo, e pela primeira vez no Brasil.



O FSMM tem como objetivo consolidar uma “globalização da solidariedade” com relação à questão migratória mundial por meio de análises coletivas, discussões temáticas e ação popular. Liderado por movimentos sociais, sindicatos, organizações não governamentais, entre outras redes, preocupados com as dimensões econômica, política, social, cultural e de gênero da migração e da mobilidade.

“A UGT tem feito uma articulação junto às organizações e comunidades de migrantes consolidadas. E um dos sinais é esse comitê de mobilização social. Esta primeira reunião tem como propósito fazer com que este primeiro Fórum no Brasil seja um marco para nós, como UGT, e em especial para os imigrantes. Que traga benefícios e mudanças para eles” destaca **Gustavo Garcia, representante de Valdir Vicente, secretário de Políticas Públicas e Migrações da UGT.**

Uma economia para o 1%

Em relatório pré-Davos a Oxfam mostra que a crescente desigualdade criou um mundo onde 62 pessoas possuem tanta riqueza quanto a metade mais pobre da população.

Segundo **Katia Maia, representante da Oxfam no Brasil**, a estrutura tributária global é um dos fatores que aumentam a desigualdade. Ela afirma que a camada mais rica tem acesso às menores alíquotas de impostos, além de poderem se beneficiar de paraísos fiscais, enquanto os pobres são submetidos a taxas elevadas. A Oxfam vai defender em Davos o fim dos paraísos fiscais, argumentando que eles abrigam US\$ 7,6 trilhões - 3% dos US\$ 250,1 trilhões da riqueza mundial, segundo o Credit Suisse.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos